

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHAL DE FRADES

CONTRATO DE AUTONOMIA



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO

setembro 2016

INTRODUÇÃO

O presente relatório anual de progresso é elaborado tendo em consideração a cláusula 8ª, *Acompanhamento e Monitorização*, do Contrato de Autonomia (CA) celebrado entre o Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades e o Ministério de Educação e Ciência.

Assim, a estrutura permanente de acompanhamento e monitorização, constituída pela Diretora, Maria do Carmo Branco, e pelas docentes Elsa Natália Mouzinho (GR 300), Ema Luísa Gonçalves (GR 110) e Maria Amélia Cabral (GR 200) reuniu no dia 6 de setembro de 2016 para produzir o presente relatório.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Da análise do cumprimento dos objetivos operacionais, resulta o seguinte:

1 – Aproximar a taxa de abandono escolar de 0%

O indicador de partida relativo a este objetivo era de 0,53%. Verificou-se que, no final do ano letivo 2015-16, o valor apurado para a taxa de abandono foi de 0,36 %. Conforme se pode observar pela análise do quadro seguinte, continua a verificar-se um valor residual da taxa de abandono escolar no Agrupamento, podendo concluir-se que, nos últimos anos, a mesma estabilizou em valores abaixo dos 0,5%,

Anos letivos	Taxa de abandono
2013-14	0,29%
2014-15	0,18%
2015-16	0,36%

Assim, verifica-se uma aproximação ao objetivo estabelecido em sede do CA.

Considerando que a taxa de abandono escolar em 2015, se situou, a nível nacional, nos 13,7%, considera-se que o valor obtido pelo Agrupamento é excelente.

O envolvimento dos agentes escolares pode explicar o grau de sucesso que o Agrupamento tem neste domínio. Assim, é de considerar o elevado envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos e o reconhecimento das mesmas relativamente aos benefícios que o percurso académico lhes pode vir a trazer. Para além disso, a escola conhece os seus alunos e preocupa-se com eles; está atenta às mudanças de ciclo e promove a integração dos alunos; desenvolve, no âmbito do seu plano de promoção do sucesso, mecanismos de

acompanhamento e de reforço educativo, capazes de motivar e envolver os alunos; e possui um Projeto Educativo que aposta num Agrupamento de sucesso, aberto, acolhedor, inovador e exigente.

2 – Aproximar a taxa de sucesso do Ensino Básico de 90%.

O indicador de partida relativo a este objetivo era de 89,4%. No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso no Ensino Básico nos últimos 4 anos:

Anos letivos	Taxa de abandono
2013-14	88,9%
2014-15	91,4%
2015-16	90,9%

Apesar de se ter atingido a meta (90%) a que nos propusemos interessa, agora, promover a sua consolidação e, mesmo, tentar superá-la. À melhoria dos resultados escolares nos 2 últimos anos não será alheia a implementação das medidas de promoção do sucesso, implementadas no Agrupamento desde 2014-15. A implementação destas medidas também se reflete na melhoria da maior parte das taxas de transição por ciclo e ano de escolaridade, como se pode constatar no ponto seguinte.

3 – Melhoria das taxas de transição por ciclo e ano de escolaridade

Os valores referentes aos indicadores, metas estabelecidas para o ano letivo 2012-13 e resultados efetivamente obtidos, encontram-se nas tabelas seguintes:

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2015-16
1º ano	100%	100%	100%
2º ano	92,2%	93%	85,8%
3º ano	94,9%	95%	95,2%
4º ano	97,0%	97%	99,5%
1º ciclo	96,0%	96,3%	95,1%

Relativamente ao 1º ciclo, verifica-se uma taxa de transição no 2º ano de escolaridade aquém do esperado o que, inclusivamente, compromete a meta do 1º ciclo. Nos restantes anos de escolaridade verifica-se taxas de transição que excedem as expetativas.

Podemos concluir que as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas – assessorias - no 3º e 4º ano se estão a revelar adequadas e eficazes, ao contrário do que acontece no 2º ano, em que carecem de alterações (ver Plano de Ação Estratégica – ação nº 2).

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2015-16
5º ano	89,0%	90%	93,4%
6º ano	83,9%	85%	91,6%
2º ciclo	86,5%	87,5%	92,5%

Relativamente ao 2º ciclo verifica-se que, em ambos os anos de escolaridade que o compõem, se ultrapassou a meta prevista. Assim, pode concluir-se que as medidas implementadas se revelaram eficazes e que a continuidade da sua aplicação poderá vir a revelar-se uma mais-valia para alcançar resultados que superem claramente e de forma sustentada a meta a que nos propusemos. Contudo, a taxa de sucesso em algumas disciplinas, nomeadamente a Matemática, continuam a constituir motivo de preocupação e a justificar a aplicação da ação nº 1 do Plano de Ação Estratégica.

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2015-16
7º ano	80,8%	82%	79,8%
8º ano	81,8%	83%	83,8%
9º ano	84,6%	86%	95,9%
3º ciclo	82,4%	83,7%	86,5%

Relativamente ao 3º ciclo verifica-se que os resultados globais superam a meta prevista. Contudo, a taxa de sucesso no 7º ano de escolaridade está aquém do previsto, pelo que terá de se continuar a apostar em medidas que consigam modificar esta situação, nomeadamente as que constam na ação nº 1 e ação nº 4 do Plano de Ação Estratégica.

4 – Melhorar a taxa de sucesso nas provas finais de ciclo

No presente ano letivo foram descontinuadas as provas finais do 1º e do 2º ciclo, pelo que o objetivo operacional nº 4 fica restringido aos resultados obtidos nas provas finais de 3º ciclo. Apresentam-se, no quadro seguinte, os resultados obtidos e a respetiva comparação com as médias registadas a nível nacional.

Provas Finais – 3º ciclo		
Disciplina	Média da UO	Média Nacional
Português	52,63%	57%
Matemática	44,08%	47%

Os resultados obtidos são insatisfatórios pois não se atingiu a meta a que nos propusemos (intervalo de 1% em relação à média nacional), registando-se um desvio de 4,37% e de 2,92%, respetivamente, a Português e a Matemática.

Espera-se que as medidas de promoção do sucesso escolar implementadas no 3º ciclo a estas disciplinas possam vir a refletir-se numa melhoria dos resultados externos, a saber:

- 7º ano de escolaridade – Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Laboratório Gramatical I; Implementação da metodologia Fénix – 90 minutos/semana à disciplina de Matemática.

- 8º ano de escolaridade – Implementação de assessoria pedagógica de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Laboratório Gramatical II; Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Matemática – Reforço da Aprendizagens Matemáticas (RAM).

9º ano de escolaridade - Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Português – Oficina do Saber; Reforço curricular de 45 minutos/semana à disciplina de Matemática – Reforço da Aprendizagens Matemáticas (RAM).

5 – Melhorar a percentagem de alunos aos quais são aplicadas medidas disciplinares

Sendo a prevenção da indisciplina aposta forte no Agrupamento, a monitorização da percentagem de alunos a quem são aplicadas medidas disciplinares são um dos indicadores que nos podem ajudar a analisar a eficácia das estratégias implementadas nesta área, nomeadamente no que respeita ao cumprimento do Referencial de Conduta e à eficácia do serviço de Tutoria.

	Indicador de partida	Meta 2017-18	Resultados 2015-16
Medidas corretivas	10,4%	10%	7,1%
Medidas sancionatórias	4,2%	3%	1,3%

Da análise da aplicação das medidas disciplinares verifica-se uma clara melhoria o que nos permite concluir que existe uma ação concertada de todo o pessoal docente e não docente no sentido de assegurar um ambiente disciplinado e securizante na Escola Sede do Agrupamento.

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O Plano de Ação Estratégica constante no CA, que tem como base o Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades, contém ações priorizadas de acordo, essencialmente, com a capacidade do Agrupamento em as implementar num determinado período de tempo, bem como a capacidade de mobilizar os recursos humanos necessários. O Plano de Ação Estratégica tem igualmente em conta o impacto que cada ação de melhoria irá ter no desempenho da escola visando a melhoria da satisfação da comunidade escolar e, em particular, a melhoria dos resultados escolares.

Ação nº 1 – Metodologia Fénix

No ano letivo 2015-16 foi implementada a metodologia Fénix no 2º ciclo e no 7º ano de escolaridade, à disciplina de Matemática. Atendendo aos recursos humanos disponíveis foi possível criar ninhos de aprendizagem para todas as turmas dos anos já referidos com a duração de 90 minutos semanais.

Verificou-se a seguinte evolução nos resultados à disciplina de Matemática:

	2014-15	2015-16
5º ano	81,5%	73%
6º ano	63,8%	82,2%
7º ano	64,8%	69,2%

Como se pode constatar os resultados no 5º ano são insatisfatórios verificando-se que, em número absoluto, transitam para o 6º ano 53 alunos com nível inferior a 3 a Matemática. Tal situação faz antever dificuldades no 6º ano e, possivelmente, um decréscimo na respetiva taxa de sucesso.

No 6º ano verifica-se uma melhoria significativa na taxa de sucesso. Contudo, é de assinalar que 38 alunos obtiveram nível inferior a 3 e que a maioria deles vai frequentar o 7º ano de escolaridade. No 7º ano de escolaridade verificou-se uma melhoria na taxa de sucesso, embora seja de assinalar que 61 alunos obtiveram nível inferior a 3 na disciplina de Matemática.

No próximo ano letivo, atendendo aos recursos disponíveis e ao balanço efetuado, irá dar-se continuidade à metodologia, no 7º ano de escolaridade. No 2º ciclo vai aprofundar-se o nível de execução da medida que passará pela constituição de ninhos de aprendizagem em todas as turmas e na totalidade da carga horária da disciplina.

Por insuficiência de recursos humanos para o efeito esta ação não foi implementada no 1º ciclo.

Ação nº 2 – Assessoria no 1º ciclo

A presente ação foi implementada em todos os anos de escolaridade do 1º ciclo, tendo sido efetuada assessoria a todas as 31 turmas, 2 horas por semana. Como já referido na análise efetuada ao grau de cumprimento do objetivo operacional nº3, os resultados do 1º ciclo registaram uma evolução muito positiva, com exceção do 2º ano de escolaridade. De entre os 176 alunos matriculados neste ano de escolaridade, 25 ficaram retidos.

Atendendo à descontinuidade das provas finais de 4º ano e à não realização no Agrupamento das Provas de Aferição no 2º ano, não é possível analisar a evolução dos resultados externos neste ciclo de ensino.

De referir que durante o decorrer do ano letivo foram sinalizados para a equipa da Educação Especial 9 alunos do 2º ano de escolaridade, por demonstrarem perturbações do foro emocional e comportamental com repercussão na aprendizagem. Destes, 3 alunos integraram o Decreto-Lei nº 3/2008, estando ainda os restantes em processo de avaliação ou a aguardar o início da avaliação por parte da equipa da educação especial.

De referir que, entre os retidos, conta-se ainda uma aluna que vai beneficiar de Currículo Específico Individual (CEI) no próximo ano letivo, dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, um aluno estrangeiro a frequentar o Português Língua Não Materna e um aluno transferido para o Agrupamento no 3º período com graves lacunas de aprendizagem.

Os docentes do 2º ano concluíram que, ainda assim, o reforço das assessorias foi muito importante, principalmente para os alunos que transitaram no 1º ano por imposição da lei,

mas que apresentavam grandes lacunas na sua aprendizagem. Estes alunos fizeram boas evoluções curriculares, nas disciplinas de português e matemática, conseguindo superar inúmeras dificuldades sentidas. No entanto, não foram suficientes para a transição ao 3º ano de escolaridade. Os programas curriculares do 2º e 3º ano são exigentes e rigorosos, apresentando conteúdos bastante abstratos para esta faixa etária, o que obriga a que alunos com um ritmo de aprendizagem mais lento precisem de mais tempo de crescimento para adquirirem este nível.

No que respeita à implementação desta medida destacam-se, como pontos fortes:

a) a resposta mais eficaz junto dos alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos com NEE, incluídos nestes grupos de trabalho.

b) a maior motivação dos alunos para a aprendizagem.

Como aspetos a melhorar será de considerar a necessidade de uma mais rápida observação por parte da equipa de educação especial, dos alunos referenciados, o que se tem tornado difícil devido ao grande número de pedidos de observação e ao número insuficiente de docentes de educação especial.

No próximo ano letivo será implementada uma metodologia adaptada do projeto Fénix, para a melhoria dos resultados nas disciplinas de português e matemática, no 2º ano de escolaridade.

Ação nº 3 – Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) foram implementados em outubro de 2013, e dele fazem parte um psicólogo.

A existência deste recurso no Agrupamento tem-se revelado uma mais valia para atingir os objetivos desta ação. No ano letivo 2015-16 foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Avaliação psicológica, apoio psicológico e psicopedagógico: Foram apoiados, ao longo do ano letivo, 37 alunos no total. Mais de metade dos alunos pertencia ao 3º ciclo (56%), 30% ao 1º ciclo e 14% ao 2º ciclo.

- Grupos de promoção de competências de leitura-escrita (1º, 2º e 3º Ciclo): a intervenção em grupo incidiu essencialmente na área das competências de leitura e de escrita em alunos com dislexia ligeira. A intervenção englobou sessões de promoção de competências, com recurso à partilha de situações do dia-a-dia, *roleplaying*, gestão de conflitos, procura de estratégias alternativas para a resolução de problemas, técnicas de relaxamento, assim como uma intervenção mais focalizada na ortografia e nas competências relacionadas com a leitura e a escrita. Foram abrangidos 6 alunos do 1º ciclo, 3 alunos do 2º ciclo e 4 alunos do 3º ciclo.

- *Workshop* Métodos e Técnicas de Estudo - Os workshops fizeram parte das atividades da Sala de Estudo, englobando uma sessão destinada aos alunos do 2º ciclo e outra destinada aos alunos do 3º ciclo. Nestas sessões foram trabalhados diversos temas, como fatores associados ao sucesso escolar, estilos de aprendizagem, estratégias de estudo adequadas a cada estilo de aprendizagem e problemas mais comuns associados ao insucesso escolar. No final do *workshop* foi oferecido a cada aluno um manual de apoio, para que as estratégias facultadas no workshop continuem a ser trabalhadas em casa com o aluno e respetiva família. Foram abrangidos 48 alunos.

- Projeto Ilha das Palavras - Durante o 3º período foi realizada uma intervenção na área da ortografia com 22 alunos do 3º ano. O programa teve como principal objetivo facultar às crianças competências para melhorar a sua ortografia e produção de texto. O programa incluiu

um conjunto de atividades lúdicas a colocar em prática em sala de aula (10 minutos por dia), assim como alguns desafios para colocar em prática em casa com as famílias.

- Orientação Escolar e Profissional (OEP) – A OEP tem como principal objetivo avaliar os interesses e aptidões dos alunos. O programa de orientação procura atuar no processo de construção do autoconceito e mostrar a sua importância na interpretação das experiências pessoais e nos planos para o futuro. Permite a exploração e contextualização das oportunidades, sensibilizando e preparando os alunos para a definição de projetos vocacionais, em particular na transição para um novo ciclo de estudos. Foram abrangidos todos os alunos do 9º ano de escolaridade.

- Curso Vocacional - os alunos deste curso beneficiaram de apoio psicológico no SPO sempre que se considerou necessário, tendo sido também efetuado o atendimento aos encarregados de educação. No final do ano, foi facultada uma colaboração direta a todos os alunos que pretendiam apoio na escolha do percurso formativo para os anos seguintes.

- Curso de Educação e Formação (CEF) – foi efetuada a avaliação vocacional a todos os alunos candidatos ao CEF, tendo-se articulado esta intervenção com os respetivos diretores de turma, com a coordenação da equipa de tutoria, com professores de educação especial e encarregados de educação, sempre que se considerou necessário. Foram concluídos 34 processos de avaliação concluídos (23 com parecer favorável e 11 com parecer desfavorável).

- Clube do bem-estar: o Clube procura promover competências que contribuam para um maior ajustamento emocional dos alunos. Pretende contribuir para a criação de um clima de escola onde exista um sentimento de pertença e com o qual os alunos se identifiquem, procurando que a imagem da mesma possa ser mais positiva, mais gratificante e com um maior sentimento de bem-estar. Foram abrangidos 18 alunos.

- Gabinete SOS - O Gabinete SOS é um projeto da Equipa PES, que solicitou à psicóloga que colaborasse na dinamização do mesmo, realizando atendimentos uma vez por semana. Os atendimentos foram realizados todas as segundas-feiras das 15h15 às 17h45. O gabinete foi também dinamizado pela enfermeira do centro de saúde, que se dirigiu à escola mensalmente para atender os alunos mediante marcação prévia. Foram atendidos no gabinete SOS um total de 26 alunos, 15 diretores de turma e 7 encarregados de educação. No que diz respeito à distribuição dos alunos que recorreram ao gabinete, a maior parte eram rapazes e pertenciam ao 3º ciclo. Metade dos alunos recorreu ao gabinete por iniciativa própria, 19% foram ao gabinete a pedido do diretor de turma e 16% a pedido dos pais. Alguns atendimentos ocorreram por iniciativa da psicóloga (15%), que considerou necessário atender alguns alunos que já tinham tido anteriormente contacto com o SPO.

- Combate à indisciplina - A intervenção no combate à indisciplina foi realizada através das seguintes atividades: apoio a alunos reincidentes na tutoria; apoio a alunos com problemas de comportamento; apoio a professores que solicitaram ajuda no âmbito das estratégias de gestão de sala de aula. Foram apoiados 15 alunos, 25 professores e 4 pais/encarregados de educação.

- Apoio sistemático a professores - O apoio aos professores surgiu associado à realização de todas as atividades implementadas pelo SPO. Durante o ano letivo, os professores recorreram ao SPO sempre que consideraram necessário, encontrando um espaço onde puderam discutir diversas problemáticas dos alunos, solicitar estratégias de intervenção em sala de aula ou facultar dados importantes no processo de avaliação/intervenção psicológica.

- Intervenção com pais - Todas as ações implementadas no SPO pressupõem um trabalho em equipa com a família. A avaliação e apoio psicológico englobam a realização de uma entrevista inicial com os pais (ou principal cuidador do aluno), assim como um encontro no final da avaliação, para apresentação dos resultados. Durante o apoio, a psicóloga atende os pais para monitorização das práticas parentais e para facultar estratégias na relação com o educando. Durante o processo de orientação vocacional, também os pais são ouvidos. A psicóloga procura avaliar quais as expectativas dos pais quanto ao percurso do seu educando, pesquisando também informações importantes que os pais podem facultar sobre a personalidade, capacidades e interesses do jovem.

No que diz respeito a esta medida destaca-se como ponto fraco o facto de não ter sido concretizada a afetação de meio recurso humano, conforme previsto no ponto 3 da cláusula 6ª do CA. O Conselho Pedagógico e o Conselho Geral decidiram que o meio recurso humano deveria ser na área da assistência social o que iria enriquecer o SPO e dar resposta a problemáticas sociais existentes no Agrupamento. Por outro lado, permitiria o aprofundamento de algumas das ações dinamizadas pelo SPO.

Ação nº 4 – Gestão Flexível do Currículo

No ano letivo 2015-16 consolidou-se a implementação da disciplina SER+ como oferta complementar no 1º, 2º e 3º ciclo, disciplina que se insere na área de Educação para a Cidadania. O Conselho Pedagógico construiu o referencial programático desta disciplina que dá resposta à implementação do Programa de Educação para os Valores através de tempos destinados para o efeito, ao longo do ano letivo, em todos os ciclos de ensino.

Neste ano letivo foi igualmente implementado o regime de semestralidade nas disciplinas de História e Geografia. Da implementação desta medida destacam-se como pontos fortes o facto de se ter alcançado resultados muito satisfatórios. O êxito obtido foi atribuído ao facto dos alunos passarem a ter um contacto mais frequente com as disciplinas, dedicando-lhe maior atenção. De facto, um trabalho mais intensivo com os alunos permite um melhor desenvolvimento de atividades de forma mais articulada e continuada. Em algumas turmas, mais problemáticas, este trabalho permitiu a superação de dificuldades que foram evidenciadas inicialmente pois, assim, foi possível atuar de forma mais imediata, implementando estratégias de maior reforço levando deste modo a um maior acompanhamento dos alunos. Realça-se o facto de os alunos passarem a ter um maior número de horas semanais nas disciplinas permitindo-lhes uma organização e gestão do tempo em termos de trabalho e estudo o que foi e irá ser muito importante e facilitador, por exemplo, ao nível do nono ano, na sua transição para o secundário. De referir, também, o menor número de turmas por professor, por semestre, o que permite um trabalho mais aprofundado com os alunos, um maior conhecimento das suas dificuldades e potencialidades bem como uma melhor e mais otimizada gestão do trabalho a desenvolver.

Também os alunos do 8º e 9º ano consideraram a semestralidade nestas disciplinas uma estratégia a manter.

Como pontos fracos que a semestralidade acarreta regista-se que há uma maior pressão colocada sobre os alunos, pois têm apenas metade do ano letivo para mostrarem o que aprenderam. A distribuição de serviço fica condicionada com o regime de semestralidade, nomeadamente no que respeita à atribuição de Direções de turma aos docentes destes grupos disciplinares.

Os quadros seguintes traduzem o reflexo da implementação desta ação nos resultados escolares dos alunos:

Taxa de sucesso de História – 3.º ciclo					
Ano de escolaridade	Indicadores de partida	MÉDIA INTERMÉDIA			METAS
		3ºP 14/15	3ºP 15/16		
7º História	85,0%	91%	80,8%	85,9%	86%
8º História	85,3%	82%	87,9%	84,9%	86%
9º História	89,2%	83%	94,6%	88,8%	90%

Na disciplina de História, nos **8º e 9º anos de escolaridade** os resultados melhoraram visivelmente em relação ao ano letivo anterior. Tal não se verificou no **7º ano de escolaridade**, realidade aliás extensível a outras disciplinas, atendendo às características de algumas turmas ao nível do aproveitamento e comportamento. No entanto e, de modo global, ao nível das turmas de 7º ano na disciplina de História, registou-se apenas um insucesso de cerca de vinte por cento e o sucesso não ficou muito aquém da meta.

Taxa de sucesso de Geografia – 3.º ciclo					
Ano de escolaridade	Indicadores de partida	MÉDIA INTERMÉDIA			METAS
		3ºP 14/15	3ºP 15/16		
7º Geografia	88,1%	89,5%	94,4%	92%	86%
8º Geografia	92,2%	94,8%	95,8%	95,3%	86%
9º Geografia	96,7%	99,3%	100%	99,7%	90%

Na disciplina de Geografia, os resultados melhoraram visivelmente em relação ao ano letivo anterior, tendo sido superadas, inclusivamente, as metas estabelecidas. Espera-se que a continuidade da implementação desta ação permita trazer estabilidade aos resultados da disciplina.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, à presente data, procedeu-se à implementação da quase totalidade das estratégias prevista nas quatro ações do Plano Estratégico. Para além disso, no que respeita aos objetivos operacionais, verifica-se um grau de cumprimento muito positivo.

Assim, considera-se que, tal como previsto na cláusula 5ª, *Compromissos do Agrupamento de Escolas de Pinhal de Frades*, o Agrupamento:

- a) Cumpriu a maioria das metas propostas;
- b) Implementou as estratégias previstas através da execução das ações do Plano Estratégico;
- c) Privilegiou uma organização interna, em função das prioridades, das metas e dos objetivos constantes no Projeto Educativo do Agrupamento e no Contrato de Autonomia.

No que respeita ao constante da cláusula 6ª, *Compromissos do Ministério da Educação e Ciência*, verifica-se:

- a) Foi concedida a autorização para a contratação de um Psicólogo, a fim de viabilizar a criação dos Serviços de Psicologia e Orientação, conforme previsto no Plano de Ação Estratégico;
- b) Não foi concretizada a afetação de mais meio horário de um recurso humano como previsto no ponto 3 da cláusula 6ª do CA.

Pinhal de Frades, setembro de 2016

A Estrutura Permanente de Acompanhamento e Monitorização

Maria do Carmo Branco
Elsa Natália Mouzinho
Ema Luísa Gonçalves
Maria Amélia Cabral